



Curso Superior de Licenciatura em Biologia

MARIA APARECIDA GONÇALVES GOMES

O LIXO É TEU! A CONSCIENTIZAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA E DOS 3 R NO AMBIENTE ESCOLAR

Planaltina-DF

2025

MARIA APARECIDA GONÇALVES GOMES

O LIXO É TEU! A CONSCIENTIZAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA E DOS 3 R NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia do Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado(a) em Biologia.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Leite Silvano

Planaltina-DF

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Oxalá e os meus Orixás, por me proporcionarem força, saúde, sabedoria e me capacitar durante toda essa caminhada acadêmica. Ao meu esposo Marcos (meu velho), a quem chamo com muito carinho, pelo apoio incondicional, pelos inúmeros abraços, que me fizeram ser mais forte em momentos difíceis, pelo encorajamento nos momentos desafiadores e por acreditar na minha capacidade, mesmo quando os obstáculos pareciam superar as oportunidades e à minha filha Thawany por acreditar e me fortalecer nos momentos desafiadores dessa jornada acadêmica e não desistir dos meus objetivos, gratidão minha filha, te amo.

À minha companheira e irmã de coração Rose Cleide, minha eterna gratidão, pelas palavras e principalmente pelos abraços e as gargalhadas nessa jornada acadêmica e familiar, gratidão à minha irmã.

À minha filha do coração Amanda Sardinha, a quem tenho carinho imenso, o amor de mãe por você, gratidão minha Amandinha, te amo.

Meu agradecimento especial à minha orientadora Profa. Dra. Débora Leite Silvano, pelo carinho, pela paciência, disponibilidade e orientações valiosas, que foram essenciais para a realização deste trabalho.

Agradeço à banca examinadora composta pelos docentes Prof. Dr. Igor Alyson Alencar Oliveira (IFB) e a Profa. Dra. Marina Neves Delgado (IFB), pela disponibilidade, pelo tempo dispensado, pela atenção que me foram oferecidas durante a avaliação deste trabalho.

Aos docentes do IFB- Instituto Federal de Brasília - Campus Planaltina/DF, pela contribuição à minha formação acadêmica e pessoal, em especial Profa. Dra. Silvia Dias da Costa Fernandes (deusa), a quem chamo com muito carinho e respeito, tenho muito orgulho de dizer que sou bióloga, através da Feira de Ciências do Campus Planaltina do IFB, conduzida pela mesma, gratidão minha deusa por todo aprendizado.

Aos docentes Prof. Dr. Hênio Delfino Ferreira de Oliveira (IFB), Profa. Dra. Alessandra Ferreira da Silva (IFB), Prof. Dr. Vinícius Machado dos Santos (IFB) e o Prof. Me. Luciano Cedraz de Oliveira (SEEDF), gratidão por todo aprendizado e carinho.

E, por fim, a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a concretização deste trabalho. Minha gratidão.

"O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes"

Cora Coralina

RESUMO

O ensino da Educação Ambiental contempla diversos temas relevantes, entre eles a coleta seletiva e a sustentabilidade, que têm ganhado cada vez mais espaço no ambiente escolar. Nesse contexto, esta pesquisa abordou os princípios dos 3R reduzir, reutilizar e reciclar por meio de uma intervenção pedagógica realizada no Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, localizado em Planaltina-DF. A ação consistiu em uma palestra sobre sustentabilidade, acompanhada da construção de um mural informativo fixado no hall da escola, com orientações sobre a separação correta dos resíduos (papel, plástico, metal e vidro). Além disso, foram utilizados folders como ferramentas educativas complementares. Para avaliar os efeitos da intervenção, aplicou-se um questionário antes e depois da atividade. Os resultados indicaram que os estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre o tema, demonstrando um impacto positivo no processo de conscientização em relação ao lixo e à preservação ambiental.

Palavra Chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Práticas sustentáveis.

ABSTRACT

Environmental education covers a range of important topics, including recycling and sustainability, which have been gaining increasing attention in schools. In this context, this research explored the principles of the 3R reduce, reuse, and recycle through a pedagogical intervention carried out at the Nossa Senhora de Fátima Elementary School, located in Planaltina, DF. The intervention included a lecture on sustainability, along with the creation of an informational mural displayed in the school's hallway, providing guidance on the proper separation of waste (paper, plastic, metal, and glass). Additionally, educational folders were used as complementary teaching tools. To assess the impact of the intervention, a questionnaire was administered before and after the activity. The results showed that students enhanced their understanding of the topic, demonstrating a positive impact on their awareness of waste management and environmental preservation.

Keywords: Environmental Education; Sustainability; Sustainable practices.

Sumário

1.INTRODUÇÃO	2
2.MATERIAS E MÉTODOS	7
2.1 Abordagem e Tipo de Pesquisa	7
2.2 Local e Público-Alvo da Pesquisa	7
2.3 Procedimentos de Aplicação	7
2.4 Análise dos Dados	10
3.RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 Impacto da Intervenção Educativa	11
3.2 Comparativo entre os Questionários Pré e Pós-Intervenção	14
4.CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A- PRÉ E PÓS -QUESTIONÁRIO	23
APÊNDICE B – FOLDER SUSTENTABILIDADE DOS 3 R	24

1 INTRODUÇÃO

Com o acelerado crescimento da urbanização, do consumismo e da industrialização nas últimas décadas, observou-se também um aumento considerável na geração de resíduos. Diante desse cenário, torna-se essencial propor iniciativas, tanto individuais quanto coletivas, que contribuam para a solução de problemas ambientais nas cidades e comunidades. Essas propostas devem se basear na análise de ações de consumo consciente e em práticas de sustentabilidade já reconhecidas como eficazes (Brasil, 2018).

Nesse contexto, é urgente a elaboração de alternativas sustentáveis que conscientizem a comunidade escolar sobre o descarte correto e incorreto de resíduos sólidos, como papéis e plásticos, por meio da educação ambiental. A prática de hábitos sustentáveis entre eles, a separação e o descarte adequado de resíduos recicláveis, não recicláveis e orgânicos deve ser incentivada no cotidiano. Assim, destaca-se o papel da escola como espaço privilegiado para a implementação de práticas educativas, que envolvam atividades tanto em sala de aula quanto em campo, promovendo reflexões sobre as relações entre os seres humanos e o ambiente (Vasconcellos, 1997).

No que diz respeito à educação ambiental voltada à sustentabilidade, Brito (2012) ressalta que a aprendizagem em espaços não formais permite que o aluno seja protagonista do próprio saber, favorecendo o desenvolvimento de sua autonomia para investigar e analisar as informações disponibilizadas, construindo, assim, seu próprio conhecimento. Para Dias (2006), a educação ambiental constitui um conjunto de atividades voltadas à informação e sensibilização das pessoas sobre essa complexa temática, estimulando o envolvimento em ações sustentáveis no uso dos recursos naturais, além de fomentar reflexões sobre a interação entre o ser humano e o meio ambiente.

De acordo com Ferreira *et al.* (2019), “a educação ambiental estimula a conscientização do indivíduo acerca dos problemas ambientais, bem como define diretrizes para combatê-los, principalmente por meio da conservação das reservas naturais e de sugestões de práticas antipoluentes.” Trata-se de uma vertente educacional focada na interação homem-natureza, com o objetivo de desenvolver uma consciência crítica em relação às questões ambientais.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795/99, regulamenta essa modalidade educativa e garantiu sua inserção na legislação ambiental brasileira, dada sua relevância. O tema também é amplamente tratado na Constituição Federal de 1988 e na Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81), que determinam que a educação ambiental seja trabalhada de forma interdisciplinar em todos os níveis e modalidades

de ensino. Essa abordagem visa formar indivíduos munidos de conhecimentos, valores e habilidades voltados à gestão sustentável do meio ambiente.

Para que esse objetivo seja alcançado, é fundamental a adoção de métodos adequados, capazes de contemplar as realidades e necessidades específicas de diferentes grupos sociais. Isso possibilita que os estudantes atribuam maior relevância às questões socioambientais que os afetam diretamente (Reigota, 1996). A problemática ambiental tornou-se um dos maiores desafios contemporâneos, exigindo a adoção urgente de práticas sustentáveis que assegurem a preservação do planeta para as futuras gerações (Silva, 2010).

Ferreira (2006) defende que é necessário ir além dos conceitos tradicionais de sustentabilidade, promovendo ações que estimulem a reflexão sobre comportamentos cotidianos e incentivem práticas benéficas ao meio ambiente. Ao sensibilizar os educandos nas escolas e, por consequência, suas famílias espera-se ampliar o alcance da conscientização ambiental. Nesse processo, o docente assume papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis desde os primeiros anos escolares.

Este trabalho tem como objetivo explorar e analisar o tema “O lixo é teu! A importância da coleta seletiva e dos 3 R no ambiente escolar”. A escolha do tema decorre da crescente urgência em enfrentar os desafios ambientais, bem como do entendimento do papel da educação no cotidiano dos estudantes. Essa abordagem estimula o desenvolvimento de uma consciência crítica e realista, considerando o meio ambiente em sua totalidade (Ferreira *et al.*, 2019). A coleta seletiva e os princípios dos 3 R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) são apresentados como estratégias eficazes para lidar com o problema dos resíduos de forma responsável e ambientalmente adequada. Ao envolver alunos, professores, funcionários e a comunidade escolar, essas práticas transformam o espaço educacional em um ambiente de aprendizado prático e em um exemplo positivo para a sociedade (Moura; Socal, 2001; Mousinho, 2003).

Assim como qualquer outra disciplina amplamente disseminada, a Educação Ambiental deve ser promovida nas escolas, independentemente de raça, crença ou posição social, pois trata de questões éticas, culturais e necessárias para todos (Narcizo, 2009).

Os educadores, nesse contexto, exercem um papel importante, estratégico e decisivo na implantação da educação ambiental na comunidade escolar. A escola, como agente de articulação pedagógica, tem a responsabilidade de envolver a sociedade, tanto no plano individual quanto coletivo, no desenvolvimento dos aspectos socioambientais, contribuindo assim para a busca de soluções sustentáveis (Narcizo, 2009).

A sociedade moderna produz diferentes tipos de “lixo” resultantes de suas atividades cotidianas. Esses resíduos transformam-se em lixo doméstico, fumaça, detritos industriais e orgânicos, gerando impactos ambientais de variadas proporções. Esse quadro evidencia que a humanidade ainda falha no cuidado com o planeta, o que resulta nos desafios ambientais vivenciados atualmente (Effting, 2007). O consumismo, uma das principais características da sociedade contemporânea, é responsável pela geração de grandes volumes de resíduos, os quais, se não forem descartados corretamente, tornam-se potenciais poluentes.

Dessa forma, propõe-se a adoção de padrões sustentáveis de consumo e produção, com uso consciente dos recursos naturais e controle dos impactos ambientais. No Brasil, por exemplo, a Lei Federal nº 13.186/2015 institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável, que estabelece diretrizes e objetivos para o poder público federal, estadual e municipal, incluindo ações educativas e campanhas de conscientização. Embora a reciclagem seja uma alternativa viável, sua aplicação ainda é limitada no país.

Apesar dos avanços na Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Brasil enfrenta diversos obstáculos, como a baixa adesão da população à coleta seletiva, a falta de conhecimento sobre reciclagem e a ausência de logística reversa. A coleta seletiva, mais do que uma teoria, é uma prática que transmite valores como cidadania, responsabilidade e respeito ao próximo. Mendes (2012) afirma que a prática da coleta seletiva é uma oportunidade de ensinar o conceito de responsabilidade socioambiental desde a infância. Já Ferreira e Lima (2019) destacam que as parcerias são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas, oferecendo suporte técnico e recursos necessários. O investimento em cooperativas especializadas pode contribuir tanto para o desenvolvimento econômico quanto para a inclusão social, integrando populações vulneráveis ao mercado de trabalho.

O Brasil gera, anualmente, cerca de 80 milhões de toneladas de resíduos, dos quais apenas 4% são reciclados. O tratamento e a destinação adequada desses resíduos representam um grande desafio para o poder público e o setor privado. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela ONU em 2015, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), busca transformar o atual modelo de desenvolvimento, integrando as dimensões ambientais, econômicas e sociais. Este documento se consolidou como um marco global, sobretudo diante do crescimento populacional, estimado em 8,6 bilhões de pessoas até 2030 e 9,8 bilhões até 2050.

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), cada brasileiro produz, em média, 343 quilos de lixo por ano, o que representa os mesmos 80 milhões de toneladas de resíduos. O maior problema é que apenas uma pequena parcela desse total é efetivamente reaproveitada. Fricke *et al.* (2015) ressaltam que a correta identificação e quantificação dos resíduos é essencial para o planejamento eficiente do setor, a fim de garantir uma destinação ambientalmente adequada, conforme prevê a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e as melhores práticas disponíveis.

A produção excessiva de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), definidos pela NBR 10.004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2004), configura-se como um dos principais desafios ambientais da atualidade. Diante disso, a questão ambiental exige ações urgentes e abrangentes, sendo a educação uma das frentes mais importantes. É necessário promover a sustentabilidade e implementar práticas como a coleta seletiva e os 3 R nas escolas (Effting, 2007).

Para Sorrentino (1998), os maiores desafios para os educadores ambientais incluem o desenvolvimento de valores e comportamentos como confiança, respeito, responsabilidade, solidariedade e iniciativa, além de estimular uma visão crítica e abrangente das questões ambientais. A abordagem interdisciplinar é essencial para que a construção do conhecimento seja significativa.

De acordo com Jacobi (2003), a educação ambiental deve adotar uma perspectiva holística, que relacione o ser humano, a natureza e o universo, considerando a finitude dos recursos naturais e o papel do ser humano em sua degradação. Essa abordagem tem sido reforçada por diversas ações governamentais e de organizações não governamentais, que visam aumentar a conscientização sobre os problemas ambientais (Pellicioni, 1998).

Diante desses desafios, a escola assume um papel essencial na formação de cidadãos conscientes e engajados com a sustentabilidade. Para Silva (2007), o lixo faz parte do cotidiano e, por isso, é um tema ideal para ser tratado de forma interdisciplinar, promovendo mudanças de atitude dentro e fora do ambiente escolar. A educação ambiental, nesse sentido, é fundamental para desenvolver uma postura crítica e ativa frente às questões ambientais, preparando os estudantes para agir de forma responsável.

Segundo Oliveira (1997), a Educação Ambiental deve estar fundamentada na mudança de percepção dos seres humanos em relação à natureza, o que reforça a importância de abordar, nas escolas, temas como os resíduos sólidos e a coleta seletiva. A aplicação dos 3 R reduzir,

reutilizar e reciclar é indispensável para promover práticas sustentáveis e minimizar os impactos ambientais. A coleta seletiva, por sua vez, destaca-se pelo caráter educativo, pois incentiva a separação e o reaproveitamento dos resíduos, além de promover a cidadania e a mobilização da comunidade (Didonet, 1999).

Conforme destacam Rodrigues e Cavinato (1997), reciclar significa transformar materiais descartados em matéria-prima para a produção de novos itens, incluindo o aproveitamento da matéria orgânica por meio da compostagem. Essa prática contribui para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o ciclo de vida dos materiais e os efeitos do consumo excessivo no meio ambiente. No entanto, observa-se ainda a escassez de metodologias ativas que integrem os conteúdos de Meio Ambiente e Ecologia ao cotidiano dos alunos, evidenciando a necessidade de novas estratégias pedagógicas que tornem o aprendizado mais significativo.

Este trabalho teve como objetivo abordar a importância da coleta seletiva e dos 3 R (reduzir, reutilizar e reciclar) no ambiente escolar, destacando-os como ferramentas eficazes na formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos. A proposta incluiu a conscientização da comunidade escolar sobre o tema, a análise do modo como os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental realizava o descarte de resíduos, bem como a avaliação de seus conhecimentos prévios.

Além disso, buscou-se sensibilizar os alunos por meio de palestras educativas e da elaboração e distribuição de um folder informativo, com orientações sobre os diferentes tipos de resíduos, especialmente plásticos e papéis. O trabalho também ressaltou aspectos fundamentais, como a relevância global da sustentabilidade, os impactos ambientais causados pelo lixo escolar, os benefícios pedagógicos de se abordar o tema em sala de aula, a importância do exemplo da escola como agente de transformação na comunidade e as estratégias práticas para a implementação efetiva da coleta seletiva e dos 3 R no cotidiano escolar.

Por fim, reforça-se a necessidade de assumir a responsabilidade individual e coletiva frente à questão dos resíduos, destacando que “O lixo é teu!”, e que todos nós temos um papel fundamental na construção de um futuro mais sustentável e saudável para o planeta.

2.MATERIAS E MÉTODOS

2.1 Abordagem e Tipo de Pesquisa

A presente investigação configura-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória. De acordo com Thiollent (2002), a pesquisa-ação é uma abordagem participativa e interativa que tem como objetivo não apenas compreender os problemas do contexto analisado, mas também promover mudanças sociais e institucionais. No âmbito educacional, essa metodologia ganha destaque ao permitir que os educadores atuem como protagonistas, envolvidos ativamente na identificação de desafios e na implementação de soluções. Nesse sentido, a investigação busca identificar o nível de conhecimento dos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais sobre a coleta seletiva e os 3 R da sustentabilidade.

2.2 Local e Público-Alvo da Pesquisa

O estudo foi desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima (CENSFAT), situado em Planaltina-DF. A escolha da instituição justifica-se pela relevância do tema no contexto escolar e pela possibilidade de acesso à comunidade estudantil. O público-alvo da pesquisa foi composto por estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Finais.

2.3 Procedimentos de Aplicação

O Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima, por meio de seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), desenvolve ações voltadas à conscientização ambiental, envolvendo professores e estudantes em atividades que promovem a construção de um ambiente mais sustentável. Essa iniciativa pode ser observada nas figuras 1 e 2, que ilustram alguns dos projetos desenvolvidos pela escola.

Figura 1 – Projeto da escola sobre sustentabilidade -Papa Palito



Fonte: Elaborada pela autora,2025.

Figura 2 – Local de coleta do CEF Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Dentro desse contexto, foi realizada uma intervenção pedagógica durante a aula de Ciências Naturais, ministrada pela professora Francimeire Silva R. Vasconcelos, com os estudantes do 8º ano “A”. A proposta envolveu a aplicação de questionários que abordavam temas como sustentabilidade, coleta seletiva e os 3 R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Inicialmente, foi aplicado um questionário diagnóstico (Apêndice A), utilizado como pré-teste, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre sustentabilidade. Essa etapa foi essencial para compreender o nível de familiaridade dos estudantes com conceitos como coleta seletiva, reciclagem e os 3 R.

Na sequência, foi realizada uma palestra educativa com duração aproximada de 15 minutos, voltada para a sensibilização dos alunos quanto à importância da sustentabilidade e ao papel fundamental da coleta seletiva nesse processo demonstrando também a forma correta de se separar os resíduos. A apresentação contou com o apoio do mural mencionado anteriormente (Figura 3), o qual foi idealizado e montado com o intuito de promover a conscientização sobre práticas sustentáveis, tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

Figura 3 – Idealização e montagem do mural sobre os 3R da Sustentabilidade



Fonte: Elaborado pela autora e montado por Rose Cleide Sardinha ,2025.

Para reforçar o conteúdo apresentado, foi utilizado um *folder* explicativo (Apêndice B) como recurso didático complementar. Esse material abordou de forma visual e acessível os diferentes tipos de resíduos com ênfase em papel, plástico, metal e vidro e suas possibilidades de reaproveitamento e a importância do consumo consciente.

A utilização do *folder* teve como objetivo facilitar a compreensão do tema, tornando a abordagem mais interativa e significativa para os alunos. Essas estratégias pedagógicas visaram

sensibilizar os estudantes quanto à relevância da preservação ambiental e incentivá-los à adoção de atitudes sustentáveis no cotidiano escolar. Por fim, foi aplicado um pós-teste, com o mesmo questionário inicial, a fim de verificar se houve ampliação do conhecimento e mudanças na percepção dos alunos em relação ao tema após a intervenção.

2.4 Análise dos Dados

Os questionários aplicados no pré e no pós-teste foram compostos por seis perguntas de natureza objetiva, estruturadas com base na escala de *Likert* de cinco pontos, sendo as opções de resposta: discordo totalmente, discordo, neutro, concordo e concordo totalmente. A Escala *Likert* surgiu de um relatório publicado em 1932, cujo autor, educador e psicólogo americano *Rensis Likert*, explica o método que aborda um tipo de escala de resposta psicométrica. É a mais utilizada em questionários e pesquisas de opinião, onde os entrevistados respondem perguntas baseadas em escalas, através de níveis de discordância ou concordância (Lima *et al.*, 2012).

Os dados coletados por meio desses questionários foram organizados em gráficos de barras, elaborados com o auxílio do *software Microsoft Excel*, o que permite uma visualização clara e comparativa dos resultados obtidos. Essa análise gráfica possibilitou a comparação entre as respostas do pré-teste e do pós-teste, permitindo identificar o grau de aprendizado e possíveis mudanças na percepção dos estudantes após a intervenção pedagógica.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Impacto da Intervenção Educativa

A intervenção pedagógica foi realizada na aula de Ciências Naturais, com a turma do 8º ano “A”, e gerou um impacto educativo positivo. Ao todo, 19 alunos participaram da atividade, que incluiu uma palestra educativa e a utilização de um mural explicativo Figura 4. Esse recurso visual contribuiu para a melhor compreensão dos conteúdos abordados, além de potencializar a efetividade da ação proposta.

Compreende-se que mudanças no comportamento humano dependem também de transformações nas condições em que estamos inseridos. De acordo com Machado *et al.* (2010), esse tipo de abordagem tem o potencial de promover mudanças significativas nas atitudes dos alunos, ao despertar a consciência ambiental e o senso de responsabilidade individual e coletiva.

Figura 4 – Intervenção do mural da coleta seletiva dos 3R



Fonte: Elaborada pela autora, 2025

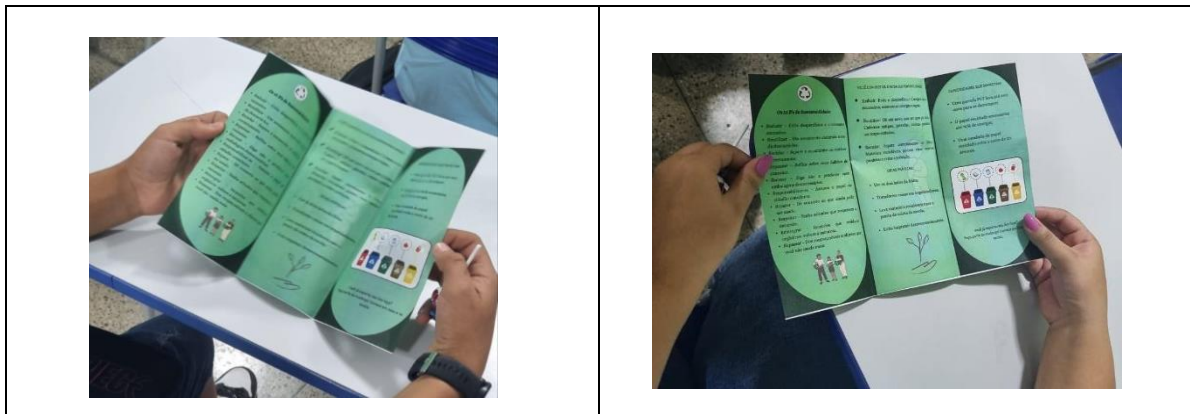
Nesse contexto, Carvalho (2008) destaca que a Educação Ambiental (EA) deve ser abordada nas escolas de forma transversal, não como uma disciplina isolada, mas como um elemento integrador que possa orientar os conteúdos das demais áreas do conhecimento. Essa abordagem contribui para a reflexão crítica sobre a relação entre o ser humano e a natureza, despertando nos alunos o questionamento sobre seu papel no meio em que vivem e sobre a possibilidade de utilizar os recursos naturais de maneira consciente e sustentável.

Foi possível identificar mudanças no comportamento dos estudantes em relação ao descarte do lixo. Observou-se que a conscientização sobre a importância da coleta seletiva e

dos 3 R pode promover transformações positivas nos hábitos dos alunos, especialmente quando associada ao uso de materiais didáticos, como *folders* educativos como mostra a figura 5, e à prática direta de separação e destinação correta dos resíduos como ilustra a figura 6.

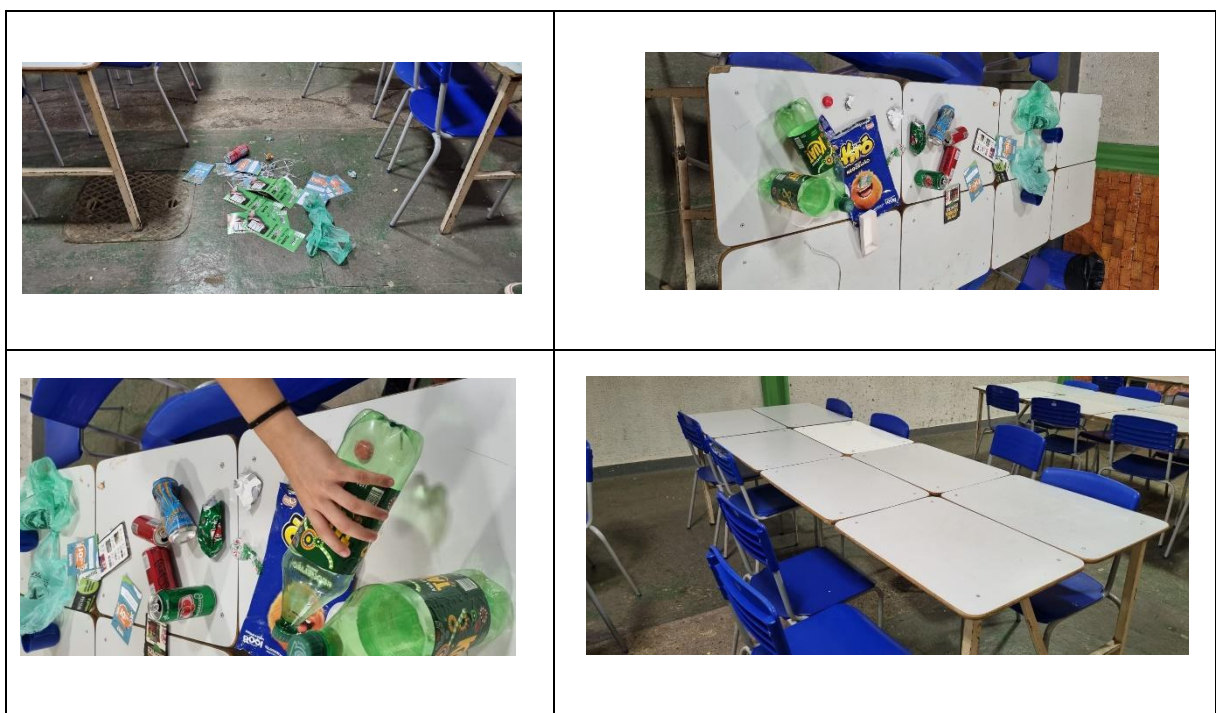
Para tanto, diversos materiais educativos podem ser utilizados como ferramentas de apoio à aprendizagem. De acordo com Almeida (2017), Castro e Lima Júnior (2014) e Alves (2017), os recursos escritos, como cartazes, folders, livretos, manuais e cartilhas, estão entre os mais amplamente usados na educação ambiental. A produção desses materiais, deve ser o assegurado de qualidade das informações e facilita a compreensão por parte dos leitores. Lima (2014).

Figura 5 – A utilização do folder como material educativo



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 6 – Demonstração dos recolhimentos dos resíduos da escola



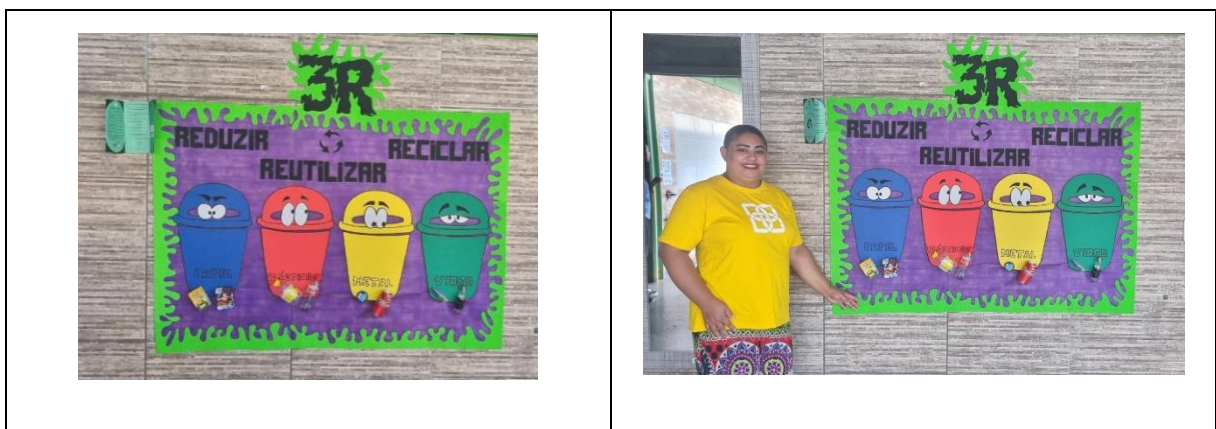
Fonte: Elaborado pela autora,2025.

A abordagem interdisciplinar, conforme destaca Guimarães (2003), busca superar a fragmentação do conhecimento, sendo, portanto, um importante caminho para os educadores ambientais. Essa perspectiva proporciona uma compreensão mais ampla e integrada do meio ambiente, favorecendo a harmonia entre o ser humano e a natureza. Nesse contexto, destaca-se a relevância de formar nos estudantes uma consciência crítica sobre a sustentabilidade e a importância da coleta seletiva, incentivando o cuidado e a preservação tanto do patrimônio escolar quanto dos recursos naturais.

Durante a intervenção, a utilização de folders e de um mural educativo foi muito bem recebida pelos estudantes e pela comunidade escolar. O diretor Nilvan Pereira de Vasconcellos e a vice-diretora Gisele Cristina Torres Camelo demonstraram grande apreço pela iniciativa e solicitaram que o mural fosse fixado na escola como forma de conscientizar os alunos sobre o descarte correto dos resíduos. A Figura 7 ilustra o mural já instalado, servindo como uma ferramenta educativa e informativa sobre a prática dos 3 R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar).

A iniciativa despertou o interesse em ampliar as ações voltadas à educação ambiental no ambiente escolar. Tanto o mural quanto os folders chamaram bastante a atenção dos estudantes, como evidenciado na Figura 8, destacando o potencial dessas estratégias na promoção da consciência ecológica.

Figura 7 – Mural fixado no hall da escola (CEF Nossa Senhora de Fátima)



Fonte: Elaborada pela autora,2025.

Figura 8 - Interação dos alunos com o mural educativo sobre coleta seletiva.



Fonte: Elaborado pela autora,2025.

O mural e o *folder* contribuíram significativamente para que os estudantes desenvolvessem uma maior consciência sobre a importância da coleta seletiva e da sustentabilidade. Essas ferramentas pedagógicas facilitaram a compreensão dos conceitos e despertaram o interesse dos alunos pelas questões ambientais.

De acordo com Travassos (2006), a função da escola vai além de apenas incentivar a coleta seletiva em seu espaço ou em locais públicos. Em uma sociedade cada vez mais consumista e produtora de resíduos, é essencial promover uma mudança nos valores da população.

Nesse contexto, torna-se indispensável que os docentes desenvolvam intervenções pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e o protagonismo dos alunos diante dos desafios socioambientais. Freire (1967) destaca a importância da participação ativa dos estudantes no processo educativo, por meio do diálogo e da colaboração. Esse enfoque é especialmente relevante na educação ambiental, pois contribui para o envolvimento das comunidades na busca por soluções sustentáveis e na defesa do meio ambiente.

3.2 Comparativo entre os Questionários Pré e Pós-Intervenção

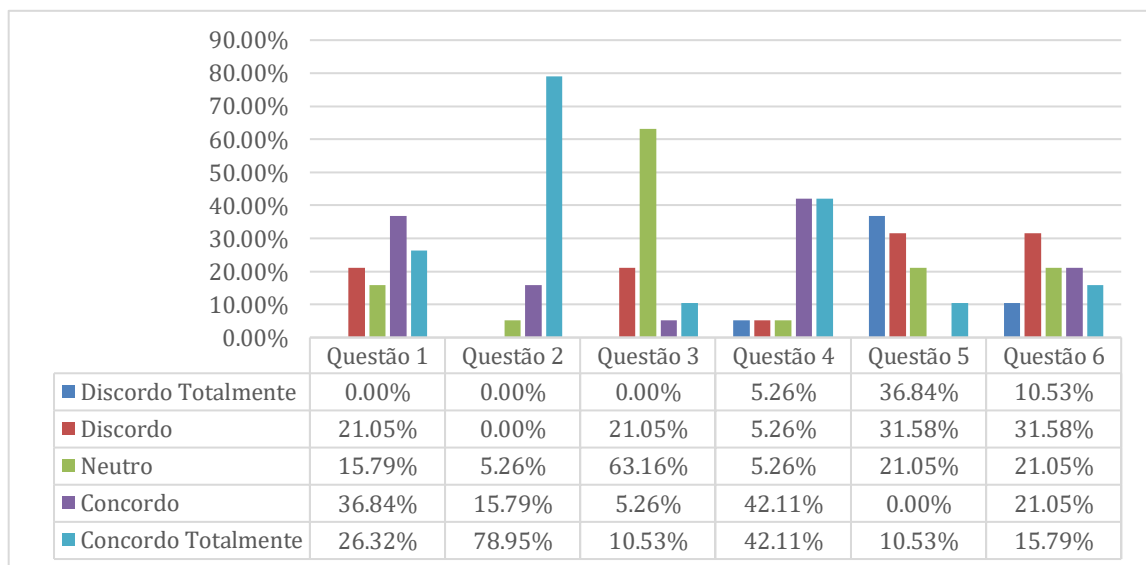
Ao todo, 19 estudantes do 8º ano A responderam aos questionários aplicados no formato pré e pós-intervenção, baseados na escala de *Likert*. Por meio desse método, foi possível identificar que o uso de recursos didáticos contribuiu significativamente para o enriquecimento do conhecimento dos alunos sobre a coleta seletiva e a sustentabilidade ambiental. De acordo

com Gil (1989), o questionário, enquanto técnica de investigação, permite, por meio das respostas dos participantes, alcançar os objetivos propostos de forma estruturada.

Diante desse cenário, torna-se essencial promover a conscientização e o engajamento com a temática da sustentabilidade desde os primeiros anos da formação escolar. Nesse contexto, a educação voltada para a sustentabilidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de atitudes e práticas conscientes, relacionadas ao uso adequado dos recursos naturais, à eficiência dos processos produtivos e à correta gestão dos resíduos (Freire, 1996; Gadotti, 2008).

Antes de iniciar a abordagem sobre a importância da coleta seletiva e da sustentabilidade no ambiente escolar, foi aplicado um pré-questionário com o objetivo de verificar se os estudantes já possuíam algum conhecimento prévio sobre o tema a ser trabalhado. Conforme apresentado no Gráfico 1, é possível observar que os alunos demonstram certo nível de familiaridade com o assunto antes da realização da atividade educativa.

Gráfico 1: Pré questionário das 6 questões antes da intervenção pedagógica



Com base nas respostas obtidas no questionário, os dados revelam que 36,84% dos estudantes concordam que é importante compreender o significado dos 3 R da coleta seletiva, enquanto 78,95% concordam totalmente que reciclar é uma ação essencial para a preservação do planeta. Em relação à prática da separação correta do lixo tanto na escola quanto em casa, 63,16% dos participantes se posicionaram de forma neutra, o que pode indicar falta de hábito ou desconhecimento sobre a forma adequada de realizar essa atividade.

Quanto à percepção sobre a importância da sustentabilidade e do cuidado com a natureza, 42,11% dos estudantes afirmaram concordar, e outros 42,11% concordaram

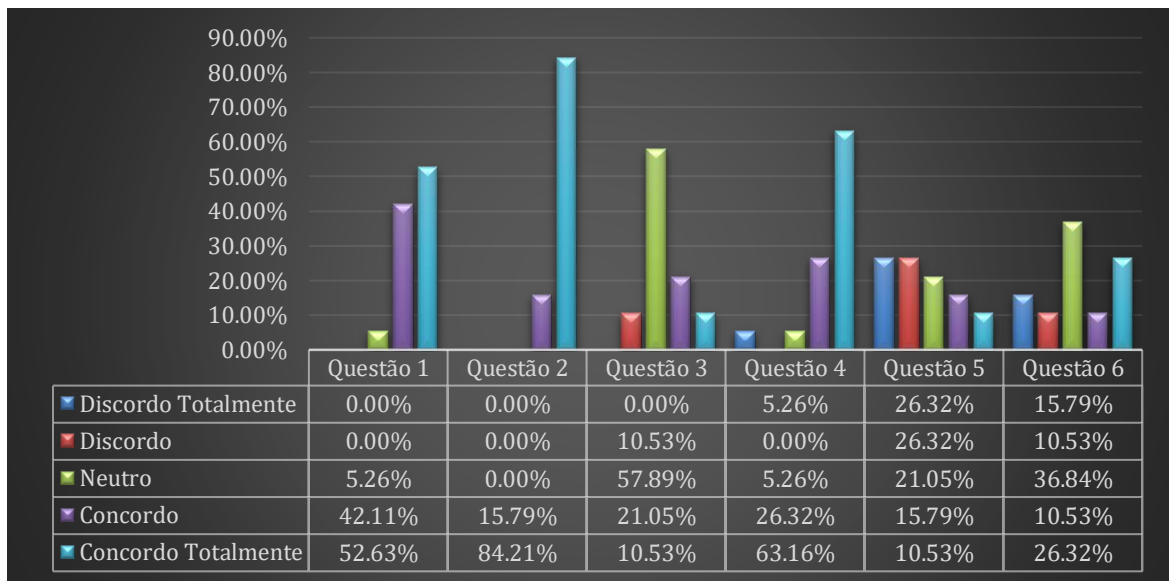
totalmente, demonstrando uma postura positiva em relação ao tema. No entanto, 5,26% dos alunos discordaram, evidenciando que ainda há uma parcela que não reconhece plenamente essa relevância.

Sobre o respeito ao descarte adequado do lixo, 36,84% discordam totalmente da afirmação de que os alunos não respeitam os locais corretos, o que pode indicar uma percepção de que existe, sim, uma preocupação com o destino correto dos resíduos. Já 31,58% dos estudantes discordam da ideia de que reutilizem materiais como forma de reduzir a produção de lixo, sugerindo que essa prática ainda não é amplamente adotada.

Esses dados reforçam a importância da inserção da Educação Ambiental desde os primeiros anos escolares. Segundo Silva (1995), a escola é um espaço privilegiado para promover transformações que ultrapassam seus muros, atingindo toda a sociedade. Nesse sentido, Martinez (2014) destaca que os ambientes educacionais são propícios para momentos de reflexão socioambiental, tornando-se fundamentais no processo de conscientização para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, Almeida (2019) enfatiza que atividades práticas desenvolvidas no ambiente escolar favorecem a formação de uma consciência ambiental crítica. A Educação Ambiental, nesse contexto, visa capacitar os indivíduos com competências fundamentais para contribuir com um futuro mais sustentável, englobando conhecimentos práticos, atitudes responsáveis e valores que promovem comportamentos conscientes (Freire, 2000; Loureiro, 2009).

Após a intervenção pedagógica, com o uso do mural e de recursos didáticos, foi possível observar um avanço significativo no conhecimento dos estudantes sobre os temas abordados. O Gráfico 2 apresenta os resultados do pós-questionário, evidenciando os impactos positivos da atividade. Kindel (2012) destaca que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula devem incentivar os alunos a se posicionarem de forma crítica diante dos problemas ambientais discutidos. Nesse sentido, as respostas obtidas após a intervenção demonstram que os alunos passaram a refletir mais ativamente sobre as questões ambientais, confirmando a eficácia da abordagem utilizada.

Gráfico 2 -Pós questionário das 6 questões depois da intervenção Pedagógica.

Pode-se observar que o pós-questionário teve uma relevância significativa. Nota-se que 52,63% dos estudantes concordaram totalmente que conseguiram entender o significado dos 3Rs. Somando as respostas positivas, percebe-se um aumento expressivo: de 63,16% no pré-questionário para 94,74% no pós-questionário. Além disso, 84,21% dos alunos reconheceram a importância dessa prática para ajudar o planeta, demonstrando concordância após a intervenção.

No entanto, 57,89% dos estudantes permaneceram neutros quanto à afirmação de que costumam separar o lixo corretamente. Em relação à sustentabilidade, 63,16% concordam totalmente que é necessário falar sobre o tema para ajudar na preservação da natureza. Houve também uma leve melhoria no comportamento dos alunos quanto ao descarte correto do lixo, com a diminuição das respostas de discordância, que caíram de 68,42% para 52,64%. Quanto à reutilização de materiais pelos colegas, os resultados mostraram certa estabilidade.

Esses dados indicam que a intervenção realizada foi eficaz em diversos aspectos, promovendo aprendizado e mudança de comportamento entre os estudantes, especialmente nas primeiras questões do questionário. A fala de alguns alunos evidenciaram esse impacto.

Eu nunca tinha pensado que jogar lixo no lugar certo fazia tanta diferença para o meio ambiente.

(aluno 1)

Eu não fazia ideia de que existiam tantos R da sustentabilidade. Aprendi muita coisa nova com a palestra.

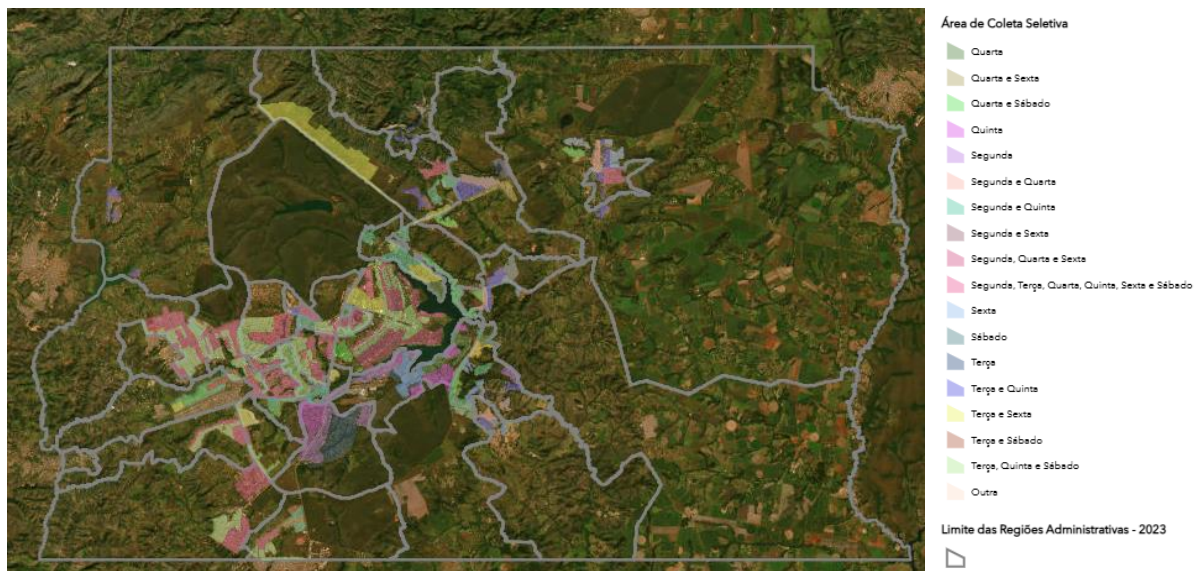
(alunos 2)

Lisboa e Kindel (2012) destacam que a conscientização dos alunos ocorre a partir do momento em que o professor realiza atividades significativas para o educando, pois assim ele passa a perceber a importância do conteúdo em sua formação. Da mesma forma, Guimarães (2001) ressalta que a conscientização ambiental deve ser um dos princípios fundamentais a serem desenvolvidos no Ensino da Educação Ambiental.

Como podemos perceber, para que a conscientização ambiental seja efetivamente desenvolvida nos alunos, é essencial que o professor proponha atividades significativas, capazes de estimular um pensamento mais complexo (Morin, 2001). A Educação Ambiental também promove valores fundamentais como o respeito, a solidariedade e a responsabilidade, ampliando a percepção de que cada escolha individual tem impacto no coletivo, e que pequenas atitudes podem gerar grandes transformações.

O Gráfico 3 apresenta o trajeto percorrido pelas cooperativas responsáveis pela coleta seletiva no Distrito Federal. Esse serviço, realizado pelo Governo do Distrito Federal (GDF), tem como foco a separação do lixo seco do lixo orgânico e foi implantado em 2019, visando à destinação adequada dos resíduos sólidos.

Gráfico 3 – Lixo Seco Coleta Seletiva SLU - cooperativas de catadores



O Programa Coleta Seletiva Consciente (CSC), coordenado pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU), baseia-se no princípio de que uma gestão eficiente dos resíduos no DF só é possível com o engajamento da população. Esse processo requer uma articulação integrada com as Administrações Regionais e com as lideranças populares e comunitárias. GDF (2022).

4.CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com este trabalho sobre a conscientização e a importância da coleta seletiva e dos 3R no ambiente escolar evidenciam a relevância e a urgência de ações educativas voltadas para a Educação Ambiental no contexto escolar. A intervenção pedagógica realizada demonstrou um impacto positivo no nível de conhecimento e na mudança de atitude dos estudantes em relação ao descarte correto de resíduos. Portanto, ações educativas são fundamentais para promover a conscientização ambiental no ambiente escolar, contribuindo não apenas para o desenvolvimento do conteúdo curricular, mas também para a formação de valores éticos e sustentáveis nas novas gerações.

Com base nos resultados obtidos e na relevância do tema abordado, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem a eficácia de programas de educação ambiental ao longo do tempo. É importante aprofundar os estudos sobre os demais R da sustentabilidade (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Responsabilizar-se, Reparar, Reintegrar, Respeitar e Repassar) além de realizar análises comparativas entre instituições de ensino públicas e privadas. Essas ações podem contribuir para o desenvolvimento de escolas mais sustentáveis e para o fortalecimento da educação ambiental como uma prática contínua e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M. **Ações educativas na prática de enfermagem**. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2017.
- ALMEIDA, N. C. C. Educação ambiental: a conscientização sobre o destino de resíduos sólidos, o desperdício de água e o de alimentos no município de Cametá/PA. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 100, n. 255, p. 481-500, maio/ago. 2019.
- ALVES, A. M. **Construção e validação de cartilha educativa para prevenção de quedas em idosos**. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: **Resíduos Sólidos – Classificação**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://www.abnt.org.br>. Acesso em: 24 out. 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional do Meio Ambiente. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 ago. 1981. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 26 out. 2023.
- BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 26 out. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.186, de 11 de novembro de 2015. Institui o Dia Nacional da Coleta de Lixo Eletrônico. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 215, p. 1, 12 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113186.htm. Acesso em: 6 jul. 2025.
- BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. A política dos 5 R's. Brasília: MMA, 2018.
- BRITO, A. G. O. **Jardim zoológico enquanto espaço não formal para promoção do desenvolvimento de etapas do raciocínio científico**. 2012.
- CARVALHO, V.S. A ética na Educação ambiental e a ética da Educação ambiental. **Educação ambiental consciente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- CASTRO, A. N. P.; LIMA JÚNIOR, E. M. Desenvolvimento e validação de cartilha para pacientes vítimas de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 13, n. 2, p. 103-113, 2014.
- DIAS, G. F. **Educação e gestão ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006. p. 25.
- DIDONET, M. **O lixo pode ser um tesouro: um monte de novidades sobre um monte de lixo**. Livro do professor. 8. ed. Rio de Janeiro: CIMA ISBN 85-86402-13-3., 1999.
- EFFTING, T. R. **Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios**. 2007. Monografia (Especialização em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007. 78 f.
- FERREIRA, C. R; LIMA, J. C. A importância das parcerias institucionais na implantação da coleta seletiva escolar. **Revista Verde**, v. 15, n. 3, p. 45–57, 2019.

- FERREIRA, L. C. **Ideias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2006.
- FERREIRA, L. da C. et al. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2678/1639>. Acesso em: 26 out. 2023.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- FRICKE, K.; PEREIRA, C.; LEITE, A.; BAGNATI, M. (Coords.). **Gestão sustentável de resíduos sólidos urbanos: transferência de experiência entre a Alemanha e o Brasil**. Braunschweig: Technische Universität Braunschweig, 2015.
- GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- GDF.SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA DO DISTRITO FEDERAL – SLU. **Coleta Seletiva**.2022. Disponível em: <https://www.slu.df.gov.br/coletaseletiva/>. Acesso em: 06 jul. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2003.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 2001.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.
- KINDEL, E. A. I. **Práticas pedagógicas em Ciências: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.
- LIMA, A. C. M. A. C. C. **Construção e validação de cartilha educativa para prevenção da transmissão vertical pelo HIV**. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.
- LIMA, L. C. S. et al. A satisfação do manutentor na área industrial: o caso em uma indústria frigorífica. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 757-769, 2012.
- LISBOA, C. P.; KINDEL, E. A. I. **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 37–54, 2009.
- MACHADO, M. M.; C., M. S. Educar para preservar: experiência de Educação Ambiental em uma escola estadual do município de São Luís (MA). **Cadernos Temáticos**, n. 24, p. 85-90, mar. 2010.

- MARTINEZ, P. C. C. Educación ambiental y la escuela como espacio educativo para la promoción de la sustentabilidad. **Revista Electrónica Educare**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 39-52, 2014.
- MENDES. A coleta seletiva como instrumento pedagógico. **Educação e Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 55–63, 2012.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MOURA, S. S.; SOCAL, E. S. Resíduos sólidos: produtos recicláveis na escola de Ensino Fundamental de São Vicente de Paulo – Santa Maria – RS. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 169-178, 2001.
- MOUSINHO, P. Glossário. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- NARCIZO, K. R. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.
- OLIVEIRA, G. P. de. **Educação ambiental voltada para a formação profissional na área ambiental e florestal**. 1997. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – ESALQ, Piracicaba, 1997.
- PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saúde e Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 19–31, 1998.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, p. 15-53. 1996.
- RODRIGUES, F. L.; CAVINATO, V. M. **Lixo: de onde vem? Para onde vai?** São Paulo: Moderna, p. 58. 1997.
- SILVA, D. T. S. **Educação ambiental: coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos na escola**. Cachoeirinha-RS: FASB, 2010.
- SILVA, M. M. P. **Educação ambiental integrada à coleta seletiva de lixo**. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB. 95 p.1995.
- SILVA. **Meio ambiente na educação infantil: atitudes sustentáveis e os cuidados que se deve ter**. 2007.
- SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (Orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, p. 27-32. 1998.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- TRAVASSOS, E. G. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org.). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

APÊNDICE A- PRÉ E PÓS -QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO: O LIXO É TEU!					
QUESTÕES	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
1-Você conseguiu entender o que significa os 3 R?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2- Reciclar é importante para ajudar o planeta?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3-. Você costuma separar o lixo corretamente em casa ou na escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4- Aprender sobre sustentabilidade ajuda a cuidar melhor da natureza?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5- Os alunos da escola costumam jogar o lixo no local correto, respeitando as cores das lixeiras de coleta seletiva?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6- Os colegas da turma costumam reutilizar materiais, como cadernos e garrafas, para ajudar a reduzir a produção de lixo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

APÊNDICE B – FOLDER SUSTENTABILIDADE DOS 3 R

Referências

SENAC. **Dicas 5 Rs da sustentabilidade: Saiba como preservar o meio ambiente.** Disponível em: <<https://www.mt.senac.br/ecos/dicas/210/>>. Acesso em: 13 maio. 2025.

Projeto Político pedagógico idealizado, reformulado pela equipe do CEF NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_cef_nossa_senhora_de_fatima_planaltina-1.pdf#page=32.26>. Acesso em: 13 maio. 2025.

ALVES PENA, R. F. **A política dos 3Rs. A importância da política dos 3Rs.** Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/geografia/a-politica-dos-3rs.htm>>. Acesso em: 13 maio. 2025.

Quando todos fazem a sua parte, a escola se torna exemplo para a comunidade!





CEF NOSSA S^{ra} FÁTIMA

INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Planaltina

Educar para Sustentar: Dê um novo destino ao seu lixo!



Maria Aparecida Gonçalves
Gomes



Os 10 R's da Sustentabilidade:

- *Reduzir* – Evite desperdícios e o consumo excessivo.
- *Reutilizar* – Use novamente materiais antes de descartá-los.
- *Reciclar* – Separe e encaminhe os resíduos corretamente.
- *Repensar* – Reflita sobre seus hábitos de consumo.
- *Recusar* – Diga não a produtos com embalagens desnecessárias.
- *Responsabilizar-se* – Assuma o papel de cidadão consciente.
- *Reparar* – Dê conserto ao que ainda pode ser usado.
- *Respeitar* – Tenha atitudes que respeitem a natureza.
- *Reintegrar* – Incentive que resíduos orgânicos voltem a natureza.
- *Repassar* – Doe roupas, móveis e objetos que você não usará mais.



VOCÊ CONHECE OS 3 RS DA SUSTENTABILIDADE?

- **Reduzir:** Evite o desperdício! Compre só o necessário, economize energia e água;
- **Reutilizar:** Dê um novo uso ao que já tem. Cadernos antigos, garrafas, caixas podem ser reaproveitados;
- **Reciclar:** Separe corretamente o lixo. Materiais recicláveis podem virar novos produtos e evitar a poluição.

DICAS PRÁTICAS:

- Use os dois lados da folha;
- Transforme caixas em organizadores;
- Leve materiais recicláveis para o ponto de coleta da escola;
- Evite imprimir desnecessariamente.



CURIOSIDADES QUE IMPACTAM:

- Uma garrafa PET leva até 400 anos para se decompor;
- O papel reciclado economiza até 70% de energia;
- Uma tonelada de papel reciclado evita o corte de 20 árvores.



FONTE: GONÇALVES, MARLENE

Você já separou seu lixo hoje?
Faça parte da mudança! Comece em casa e na escola.